

O FIGUEIROENSE

ORÇÃO DO PARTIDO REPUBLICANO DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS



PROPRIEDADE DO CENTRO REPUBLICANO CINCO DE OUTUBRO—EDITOR E DIRECTOR MANUEL GODINHO DA SILVA—SECRETARIO, ARTHUR DE PAIVA FURTADO

ASSIGNATURAS

Um anno	1\$200 réis
Seis mezes	600 "
Para o Brazil, por anno	2\$000 "
Para a Africa, por anno	1\$200 "
Quinze dias	30 "

Annunciam-se as obras das quaes se recebe 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Administração, composição e impressão na typographia do

CENTRO REPUBLICANO

RUA DA AGUA—FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES

Annuncios—cada linha	40 réis
Repetições	20 "
Imposto do selo	10 "

Originães sejam ou não publicados não se restituem
Annuncios permanentes e communicados
preço convencionado.

ARBÍTRIOS E VIOLENCIAS

A obra nefasta e despótica do actual governo, que ha nove mezes vem irritando a opinião publica, cansada já de tão descarado desprezo pela constituição e pelas leis, está produzindo os fatais resultados que tantas vezes temos previsto e denunciado: acentua-se o desânimo nos mais sinceros e devotados republicanos, estreitam-se os laços dos adversarios da Republica em confabulações misteriosas, significativas de deliberados propositos. Entretanto os membros do governo, na cega inconsciencia que resulta da sua reconhecida e patente mediocridade, parece que não dão conta da indignação que lavra, do fundo desgosto que se acentua no campo republicano, num mixto de irritação e de tristeza.

E' que, na realidade, isto vai sendo demais . . .

Não só a grande maioria dos republicanos, que se não sentem presos ao poder por quaisquer vis interesses, mas ainda todos os cidadãos de espirito liberal e ansiosos porque domine, afinal, a paz e a ordem na sociedade portugueza; todos aquelles para quem o culto puro e legitimo dos principios é norma indefectivel para todos os actos de governo, que só podem ser acatados e respeitados quando se fundamentem na moralidade e nas leis; todos esses, que são a grande maioria dos cidadãos d'êste paiz, não podem tolerar mais que nos cumes do poder se encontre arvorado o capricho em lei, imperando o facciosismo politico mais torvo e irritante, num sectarismo estreito, inadmissivel e perigoso.

Presente-se, como que se palpa, numa realidade tangivel, que a obsecação ministerial nos está conduzindo a todos a uma situação tremenda, empurrando a Republica para desconhecidos destinos. Não ha que esconder esta deplora-

vel verdade. Por esse paiz além, por toda a parte, os nossos adversarios, os monarchicos, propositadamente uns, ingenuamente outros, mas todos com muita satisfação, confundem a cada passo, a proposito das tropelias do governo, a Republica com o sr. Affonso Costa, tornando o regime responsavel por todas as violencias e erros do poder, como se o sr. presidente do ministerio fosse a encarnação da Republica ou o unico estadista republicano. E assim é que se afastam da discussão individual de qualquer dos ministros ou mesmo do sr. Affonso Costa para, confundindo a todos nas pessimas normas do agrupamento de mocratico e medindo a todos pela mesma bitola, atribuem á Republica as responsabilidades da irrespiravel atmosfera politica que o actual governo está criando nêste paiz, numa inconsciencia criminosa do temeroso abalo social que os seus actos provocam e inevitavelmente determinarão.

Se desde o principio do actual governo previmos o grande perigo que êle ia ser para a Republica, infelizmente vemos confirmada pelos factos a nossa convicção.

Este governo encontra-se cada vez mais desprestigiado e desautorizado. Nem lhes valem mesmo os balões lançados pelo sr. ministro das finanças, pretendendo deslumbrar a opinião com o brilho, porventura illusorio, de *superavits* realizados ou hipotéticos; não bastam ouro e is scintillantes, nem jogos scenicos de efeitos combinados, para afastar do espirito publico a impressão de desalento e de terror, causada pelas ilegalidades cometidas e pelas violencias realizadas. Ilegalidades dia a dia repetidas; violencias e sistematicamente perpetradas . . .

Dentre todas êlas clamam bem alto as dissoluções das corporações administrativas, quaato ás primeiras; as cadeias cheias de prisioneiros sem cul-

pa formada, quanto á segunda.

Determinadas por mesquinhos propositos eleioeiros, é raro o dia em que o *Diario do Governo* não publica ukases do ministerio do Interior, dissolvendo, exonerando, nomeando corporações e membros de corporações administrativas; orientadas por um espirito jacobino, que desconceitua moralmente e representa uma perversão mental, os ministerios do Interior e da Guerra teem espalhado por esse paiz uma sementeira de odios tal, que poderá conduzir este pacifico povo a uma seára sanguinolenta de vinganças trágicas. Fazem-se prisões á ordem das auctoridades administrativas; relegam-se presos politicos á jurisdição militar; e uns e outros ficam mezes e mezes entre ferros, esquecidos, como que perdidos, sem que estas justicas singulares se dêem pressa em ultimar estiradas e estranhas investigações, em realizar os desejados julgamentos. Desde os processos por crimes politicos de conspiração monarchica, em que fôram e se encontram envolvidos adversarios declarados da Republica, ate aos processos por crimes de sedição, em que se encontram envoltos tambem muitos republicanos radicais, mas verdadeiros e provados republicanos, em todos êles tem havido a mesma criminosa incuria, o mesmo propositado desleixo, o mesmo abandono de todos os principios legais e juridicos, arrastando-se durante penosos e longos mezes a instrucção de processos, que deviam ser levados a julgamento com a maior diligencia e brevidade.

E' porventura possivel admitir-se a sangue frio que os incriminados no movimento de 27 de abril ainda se encontrem em meados de setembro sem culpa formada? E' porventura humano ou justo que, sem necessidade, se tenha gasto metade de um anno para se apurarem as responsabilidades dos

que, desde então, estão presos e sujeitos ás maiores inclemencias e escusados rigores?

São repetidas as queixas que a este jornal são dirigidas por muitos d'esses presos, republicanos que êles são, com reconhecidos sacrificios feitos pela Republica, pedindo que protestemos contra o tratamento que lhes é dado, mas, sobretudo, contra a morosidade estranha com que os seus processos correm.

Do mesmo modo poderemos pôr em relevo o que se está passando com os que foram presos pelos acontecimentos de julho, atirados para as prisões e tambem até hoje sem culpa formada.

O mesmo diremos de tantos operarios presos por causa dos movimentos sindicalistas, a pretexto dos quais muitas vinganças politicas consta terem sido exercidas. . . E estas queixas, e estas reclamações são as mesmas que já em tempos foram feitas a proposito do desleixo e abandono do andamento dos processos dos conspiradores monarchicos. . .

Ora, todos os actos de despotismo, violencia, capricho e arbitrio, praticados pelo governo, e de que aquêles factos são simples modalidades, teem cavado fundo um abismo entre o governo e a opinião publica. Neste divorcio em que se encontra o paiz do governo, é necessario que se não transforme definitivamente num movimento de repulsão entre o paiz e a Republica, ou teremos em pouco tempo o paiz perdido.

O inimigo espreita-nos os passos; aproveita os erros e os desconcertos do governo. . . Abra o governo os seus olhos de miope, desperte da sua megalomania soberana para a realidade da sua pequenez, e cumpra o seu dever—demita-se, para salvação do paiz e da Republica!

Da «Republica» de 16 do corrente mez.

TRANSCRIPÇÃO

«DR. JOSÉ EDUARDO SIMÕES BAIÃO

Sr. Redactor da

«União Figueiroense»

Tem-me por vezes o seu jornal feito referencias de imerecido favor, que muito me lisonjeiam e muito agradeço, sendo a ultima quando no passado mez d'agosto me demorei alguns dias n'essa aprasivel villa.

Mas n'essas referencias então, e agora no ultimo numero do seu jornal empregam-se as palavras—*nossa correligionario—seu partido*... etc.

Ora isto é uma inexactidão.

Não pertenco ao partido de que é orgão o seu jornal, pela simples razão, de que não pertenco nem estou filiado em partido algum politico.

É certo que em conversa com alguns amigos, quando vem a proposito, eu declaro, que, se tivesse de filiar-me em algum partido politico escolheria o do sr. Affonso Costa, menos pelo partido, do que pelo seu chefe. Mas n'esta minha leal e franca declaração vai a affirmacão, de que não pertenco a partido algum.

Quando em 1876 conclui em Coimbra a minha formatura, entrei para o partido regenerador, onde me conservei até que se dissolveu em outubro de 1910. Afastei-me então da politica com a resolução, que mantenho, e espero em Deus continuar a manter, de não supurtar mais o jugo partidario.

Mas isto não significa, que não preste o meu auxilio compativel com a minha decrepitude e com a minha dignidade a amigos, que m'o sollicitem.

E presto-o desinteressadamente está isso na minha indole.

Tambem não quer dizer, que renuncie aos direitos de cidadão portuguez e de cidadão d'esta circunscricão, que se denomina concelho de Alvaizere, onde nasci, onde resido e onde me prendem entranhados efectos de familia.

D'esses direitos não abdicoo.

Por isso agora, que se tracta de eleições municipaes, enca ninho e auxilio os meus amigos, tanto quanto posso, para que procurem obter apresentação, embora em minoria, na futura câmara, a fim de poderem fiscalisar e colaborar na administração municipal.

E procedo assim, porque reputo isto um direito e um dever de todos os cidadãos, dever que principalmente impende sobre os mais illustrados.

Mas fique bem entendido, que esta minha attitude não ultrapassa a area do concelho de Alvaizere.

Para além d'esta area não intervenho de moto proprio pela obvia razão, de que não gosto nem devo intrometer-me no governo da casa alheia.

Para me entreter e distrahir, apesar de pobre e modesto, basta-me o governo da minha casita.

Costumo deixar passar sem rectificação referencias menos exactas que a meu respeito una ou outra vez apparecem na imprensa.

Mas esta do *partidario aliado* não a posso deixar correr mundo sem lhe oppôr o dique da rectificação, que zhi fica, e que V. Ex.^a certamente me dispensará o favor de publicar no seu jornal, pelo que lhe ficará agradecido, quem se subscreve de V. Ex.^a etc.

Cubaços (Alvaizere), 15 de setembro de 1913.

José Eduardo Simões Baião.»

POR ARÉGA

Deu no goto ao pasquineiro a franqueza com que patenteamos ao nosso amigo Antonio Manso as infimas qualidades materiaes e moraes

d'aquelles que se arvoraram e arrogam chefes do partido que o nosso prezado amigo actualmente patrocina, largando logo a clamar que os amigos Mansos seguem principios e não homens, que são pessoas de educação e de meios de fortuna e que todas as pessoas de destaque da freguezia d'Aréga estão filiado no seu partido etc. etc.

Ora que os nossos amigos Mansos são pessoas independentes e apromadas tola a gente o sabe e nós o apreciamos nas relações amistosas que sempre com elles mantivemos; mas exactamente porque o são é que nós não podemos deixar de verberar o procedimento d'aquelle que, não passando d'um reles cauteleiro, sem ter a mais leve sornia d'independencia e sem sequer saber o que seja educação, dos nossos amigos Mansos se venha arvorando em chefe, com um descaramento que incommoda e com uma fleuma que nos enche de pasmo.

De resto e quanto a tal engracada affirmacão d'acompanharem o partido democratico todas as pessoas de destaque da freguezia d'Aréga, desejavamos que o pobre pasquineiro nos dissesse quantos e quaes dos 8 ou 10 quarenta maiores contribuintes prediaes que residem n'essa freguezia, acompanham ou estão filiado n'esse partido?

RESENHAMENTO ELEITORAL

O pasquin da semana passada fez tambem umas alusões mentrosas á organização do recenseamento eleitoral d'este concelho e a parte que n'elle poderão ter tomado o Sr. Administrador do concelho e o dignissimo Secretario da Camara Municipal e nosso prezadissimo amigo Sr. Joaquim Lacerda Junior.

Quer a conversa o homem, e *conversa* ha-de ter, fique certo, mas ha-de ser quando muito bem o julgarmos opportuno.

Por ora não, que é cedo, e nós só falamos *quando queremos* e, sobre tudo, quanto as nossas palavras não podem ser tomadas á conta de *insinuações*, nem precisam de reticencias de sentido dubio e intencionalmente velhacas.

Esperê, esperê o pasquin mais algum tempo, pouco, e verá como nós nos occupamos do caso com a clareza e desenvolvimento que elle reclama.

Partido Unionista

Os pobres dramaticos cá do sitio, evidentemente alarmados com a superioridade sempre crescente que o Partido Unionista vai tendo sobre o d'elles e *à custa d'elles*, pretende intrigar o seu chefe com os nossos amigos Araujos vindo affirmar no pasquin que o senhor Antonio Serra tem dito por ahí que o partido d'elle é contra os Araujos.

Ora nós conhecemos muito bem o Sr. Serra e sabemos que elle é absolutamente incapaz de lançar mão d'expedientes baixos para arranjar partidarios, e aquelle que lhe attribuem é de tal forma impolitico e incorrecto que só pela cabeça do des-

orientado pasquineiro podia ser passado e só o pavor da deb andada geral que vai nos desordeiros que o conpanham pede ter sugerido.

Mas estejam socogados que os nossos amigos estão firmes no seu posto e não ha-de ser á custa d'elles que os partidarios do senhor Serra ha-de ir augmentando. Agora, sim, á vossa custa, é o que se tem visto e continuará a ver. Vocês reduzidos a éssa miseria e o senhor Serra habilitado a discutir vantajosamente a minoria dos corpos administrativos.

Nós bem vos avisámos que seguiam mal trilho e que não era com perseguições e com insultos que se arranjavam partidarios. Não nos quiseram ouvir...

Agora chorem-lhe na cama que é lugar quente.

Hospedes illustres

Deram-nos a honra de visitar á nosa terra, no passado domingo, hospedando-se em casa do opulento lavrador senhor Joaquim d'Araujo Lacerda, a Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria Ignacia Xavier Barbosa e esposo Alfredo Barbosa, grandes capitalistas, de Lisboa.

Suas Ex.^{as} que retiraram na segunda feira ao meio dia, por não poderem demorar-se mais tempo, foram verdadeiramente encantados com as belezas naturaes d'esta firmosissima região, prometendo repetir a sua visita e levando da hospitalidade Figueiroense as melhores impressões.

Doentes

Tem passado bastante incommodada de saude a Ex.^{ma} Sr.^a D. Beatriz José de Lacerda e Almeida, distincta professora da escola publica do Bairro, d'esta freguezia e concelho e filha estremecida do nosso particular amigo Augusto d'Araujo Lacerda, d'esta Villa.

Tambem esteve bastante doente o nosso prezado amigo Joaquim Antunes Ayres Baraça, dignissimo escriptor notario d'esta comarca, que já se acha restabelecido dos seus padecimentos.

Para tratar de sua saude sahio tambem com alguns dias de licença o nosso bom e estimado amigo Carlos d'Araujo Lacerda, dignissimo Secretario da Administração d'este concelho.

Julgamento sensacional

Foi a epigrapha escolhida pelos celebres pasquineiros para annunciar aos seus leitores que o nosso prestimoso amigo e Sr. Joaquim Lacerda Junior, ia dar entrada na cadeia.

Os malandrens, primeiro, quizeram assassinal-o na Graça, depois mentiram como cães para ver se o podiam metter na Penitenciaria e agera já se contentavam, ao menos, em trancal-o na cadeia.

Elle faz-vos muita sombra, faz, por que tem aquella *mania* d'emburrar com patules e depois não vos

deixa pôr o pé em ramo verde. Vão ees a quererem entrar pelos *bolso*, perdão, pela seára alheia e elle a dar-vos nas ventas para traz que é mesmo uma beleza.

Mas afinal nem assassinado, nem na Penitenciaria, nem na cadeia, que era aonde vocês já deviam estar ha muito tempo, para tranquillidade e socogo da nossa pobre terra.

Deixem-n'o ficar tranquilamente em casa e no exercicio correctissimo do seu emprego que é onde todos os Figueiroenses dignos gostam de o ver.

Olhem que a Justiça não dorme e quanto mais poucas vergonhas vocês fizerem mais desmascarados ficam.

População Portuguesa

Pelo censo geral da população agora distribuido e respeitante ao 1.^o de dezembro de 1911 vê-se que a população do nosso paiz, não obstante a extraordinaria corrente emigratoria dos ultimos tempos, tem crescido gradualmente d'anno para anno devendo actualmente ir além de seis milhões d'almas, quando pelo censo de 1864 éssa população não ia além de 4.188.410 almas.

Pelo mesmo censo nota-se tambem que tem decrescido o numero d'extrangeiros residentes em Portugal, que em 1900 era de 41.728 e que no censo de que nos vimos occupando figuram em numero de 41.197.

Por outro lado igualmente se reconhece que vai decrescendo, embora lentamente, o analphabetismo em Portugal, verificando-se que em 1900 havia 3.271.021 analphabetos contra 1.161.796 que sabiam ler e escrever e 990.315 crianças de menos de 7 annos; ao passo que em 1911 para 3.360.477 analphabetos ha já 1.481.978 que o não são e 1.117.601 crianças de menos de 7 annos, que por tanto não atingiram ainda a idade escolar.

E dado o louvavel incremento que os governos da Republica e especialmente o grande apostolo da instrução Dr. Antonio José Almeida, tem dado á instrução publica do nosso paiz, mais e muito mais ha de ter decrescido agora a desoladora percentagem dos analphabetos, sendo licito esperar-se que n'u n periodo não muito longo as estatisticas do analphabetismo portuguez possam emparecehar, sem deslouro para nós, com a dos outros paises da Europa, de que tão distinctos nos encontrava-mos sob esse importantissimo ponto de vista.

Não ha duvida que vamos caminhando na senda do progresso e que, dados os extraordinarios recursos do paiz e a nossa optima situação topographica, largo papel poderemos ainda desempenhar no concurso mundial se os nossos estudantes cuidarem d'isto com verdadeiro amor patrio, deixando-se de retaliações prejudicialissimas, e reunindo os seus esforços no sagrado objectivo de levantar esta Patria do abysmo profundo a que a incuria de muitos e o indifferentismo de quasi todos a tinha arrastado.

Recommenda-se o saboroso pão de ló de Figueiró dos Vinhos.

EXPEDIENTE

Prevenimos os nossos Ex.^{mos} assignantes de que vamos mudar para as estações-postaes os recibos das suas assignaturas.

É pois favor satisfazerem as suas importancias logo que recebam o respectivo aviso do correio; não só para não soffrerem interrupção na remessa de «O Figueiroense», como tambem para nos evitarem novas despesas que muito nos prejudicam.

As referidas importancias podem ser remetidas á administração ou ao secretario de «O Figueiroense», por meio de vales do correio directamente expedidos pelo assignante, ordens postaes, estampilhas, ou por intermedio de qualquer casa commercial d'esta villa.

Mais prevenimos os Srs. assignantes que se encontram em atraso, que não saesfazendo agora as importancias em debito, lhes publicaremos os nomes n'este jornal.

Ponte do rio Zezere

Sabemos que vai ser dotada com 5.000 ocosudos a Ponte sobre o Zezere na estrada d'esta Villa a Sernache do Bom Jardim que é a de maior importancia para esta grande região d'aquem e alem Zezere.

Não é ainda o bastante para a ponte, mas já se faz muita cousa com essa importante quantia.

O PASQUIM SEM ASSIGNANTES

Está quasi sem leitores esse pasquim indigente que para ali se publica e cujos assignantes iam matando a fome, com o preço das suas assignaturas, a esses lazarones que lh'o impingiam mendigando assignaturas como quem mendiga uma esmola.

É claro que todos ou quasi todos o assignavam por caridade e á força de instancias e supplicas de varias formas e feitios; mas como a caridade tem limites e a leitura do noventa pasquim repugna e enoja a toda a gente, as devoluções tem sido geraaes e algumas, como a do Fontão Fandeiro, acompanhadas de verdades taes que deixam os miseros pasquineiros verdadeiramente desalentados e absolutamente certos de que tem de lançar mão d'outro officio, para acudir ao estomago.

Quem afinal, vai lucrando no caso é o nosso «Figueiroense» que tem visto augmentar constantemente a lista já bastante longa dos seus numerosos assignantes, podendo hoje asseverar sem receio de desmentido que é dos semanarios mais considerados e lidos de todo o paiz e sem duvida nenhuma aquelle que n'este districto tem mais larga tiragem.

Não admira. Com um corpo redactorial de primeira ordem e uma reportagem deligente e sabedora, elle leva semanalmente aos seus leitores as novidades mais fresquinhas, informando-os sollicitamente de todas as occorrencias mundiaes mais notaveis e especialmente das d'esta região em que vive e cujos assumptos mais de perto conhece.

Os despeitados guerreiam-no por todas as formas e attribuem-lhe pro-

cessos que só esses infelizes inventores são capazes de pôr em prática, mas com isso se ri-cú o moleiro e certamente hão-de rir-se tambem os nossos presadissimos assignantes e leitores, que conhecem os nossos actos e sabem por elles da nossa correcção.

Aquillo são modos de matar pulgas já muito velhos e sobejamente conhecidos, que hoje já não pegam e só servirão para matar aquelles que os usam...

Tratem d'outra vida que éssa já não rende nada, nem Deus vos fadon para jornalistas. O nosso «Figueiroense», cada vez mais prospero, continuará desempenhando a patriótica e moralisadora missão a que ha dezeseis annos se dedica, sem que haja habilidades que o afastem do caminho traçado, nem alusões mentirosas que o prejudiquem.

Embora lhes custe, «O Figueiroense», é, repetimos, o jornal mais lido e de maior tiragem de todo o districto.

A Guerra Turco-Balcânica

Os jornaes da capital trouxeram ultimamente as estatísticas officiaes das perdas soffridas pelos diferentes beligerantes n'essa terrivel tragedia turco-balcânica, que deixou arrasados de vidas e arruinados financeiramente nada menos de cinco estados.

Só no campo da batalha as baixas se elevam á pavorosa cifra de 428 200 assim devididos pelos diferentes paizes: Bulgaria, 156.000; Turquia, 150.000; Servia, 63.000; Grecia, 48.000; e o pequeno Monte Negro, 11.200, não incluindo, é claro, n'estes numeros os milhares e milhares de vidas das pobres populações não combatentes que eram arrasadas e massacradas, com uma crueldade que já se não sopunha possivel nos nossos dias e que confrangeu os corações mais insensíveis dando lugar a vigorosos protestos da humanidade indignada.

Não ha memoria de tão rapida e horripilante hecatombe humana só tornada possivel e explicavel nos effeitos extraordinariamente destruidores dos modernos armamentos e nas profundas rivalidades religiosas dos combatentes que os transformava em verdadeiras feras, lutando com tal rancorismo que só terminava pela destruição completa do mais fraco sem dar quartel a vencidos, nem respeitar edades ou sexos!

Segundo os calculos mais abalizados os estados beligerantes, nem em cincoenta annos podem refazer-se das perdas de vidas agora soffridas, havendo dezenas e dezenas de aldeias onde não escapou illeso um unico varão valido!

Uma verdadeira calamidade, não ha duvida, bem impropria dos nossos dias e que a Europa podia e devia ter evitado, resolvendo diplomaticamente o conflicto e evitando um derramamento de sangue tão assombroso quanto desnecessario e improductivo, pois a triste verdade é que nenhum dos paizes tirou da luta vantagens algumas, antes pelo contrario, todos ficaram arrasados e financeiramente.

A nossa Carteira

De regresso das Caldas da Rainha, para onde tinha ido a fazer uso de banhos, chegou a esta villa o nosso amigo Sr. Joaquim da Silva Pimenta, conceituado commerciante da praça de Lisboa.

Encontra-se n'esta villa o Sr. Manuel da Graça, habil mestre d'obras em Lisboa.

De passagem para as Alhadas, cumprimentamos n'esta villa o nosso amigo Sr. José Fernandes, d'Aldeia Fandeira de Campello.

Encontra-se n'esta villa o nosso amigo Sr. Antonio da Conceição Ferreira, representante da importante firma commercial Manuel João Telhada, de Santarem.

De volta da Figueira da Foz, aonde esteve a fazer uso de banhos, já regressou a esta villa a virtuosa esposa do nosso amigo Sr. Francisco Rodrigues Ferreira, honrado commerciante da nossa praça.

Durante a semana vimos n'esta villa os nossos amigos e srs.:

- Manuel Francisco dos Santos, Januario Dias Coelho e Manuel Corréa da Conceição, do Troviscal.
- Manuel Fernandes das Neves, da Bairrada.
- José Joaquim, do Colmeal.
- Antonio dos Santos Fino, da Lomba da Casa.
- João dos Reis de Mattos, de Campello.

ANNUNCIOS

Venda de propriedade

Vende-se uma propriedade que se compõe de casas de habitação com primeiro andar e boa terra de rega, tendo bastantes arvores de fructo.

Quem pretender pode dirigir-se ao seu proprietario Antonio Simões, do Porto do Douro.

TIPOGRAFIA DE «O FIGUEIROENSE»,

RUA DA AGUA FIGUEIRO DOS VINHOS

N'esta typographia executam-se todos os trabalhos concernentes á arte typographica, taes como: Envelopes, facturas, memorandums, participações de casamento, prospectos, recibos, etiquetas, rotulos, etc., etc.

Impressos para escrivães de direito e repartição de finanças.

Grande sortido em cartões de visita, bristol, pergaminho, perola, linho, marfim, etc., desde 300 a 17300 réis o cento. Cartões de luto em todos os tamanhos, bilhetes postaes.

Completo sortido de papel para carta, almagô, commercial, para officios, etc.

Variedades de tipos — Preços modicos

Todos os pedidos devem ser feitos ao secretario da redacção de «O Figueiroense», Arthur de Paiva Furtado.

FIGUEIRO DOS VINHOS

VISITEM

OS ARMAZENS DE LISBOA

Em frente á Igreja Matriz

Jorge Llansol & C.^{ia}

FIGUEIRO DOS VINHOS

Admirarão o enorme sortido de fazendas, mercearias e os preços que ali se fazem

Aos caçadores

Encontram-se já a venda no —BRUNO— todos os artigos para caçadores, taes como:

Cartuchos central 14, 16, 18, 20 e 28.

Ditos Lafloche 16.

Escorvas para cartuchos.

Buchas, cartões e feltro ensebadas.

Chumbo de todos os numeros, kilo **190** reis.

Brevemente haverá polvora do Estado.

BON NEGOCIO

Vende-se uma propriedade composta de terra de rega, vinha e mais arvores de varias qualidades, com casas de habitação, sita no Portelão proximo d'esta Villa.

Quem pretender dirija-se a esta Redacção onde se fornecem todas as informações referentes ao assumpto

CANARIOS

Vendem-se alguns na —Casa Confiança— de Francisco Simões Agria Junior.

LARGO DA PRAÇA FIGUEIRO DOS VINHOS

Alambique

em segunda mão

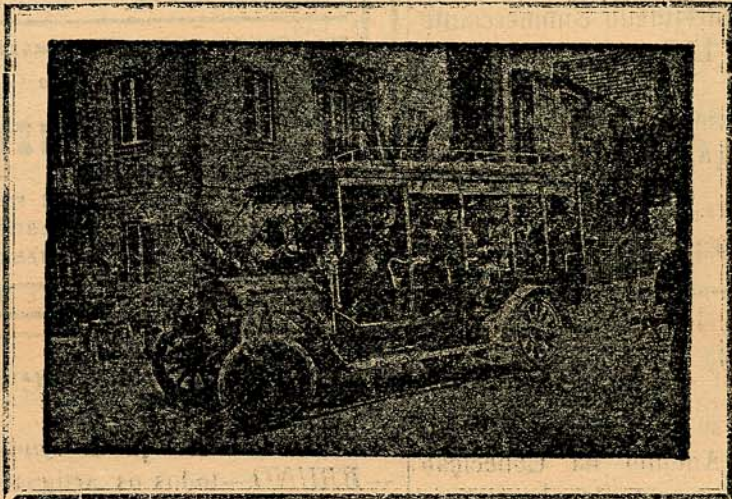
Compra-se estando em bom estado.

N'esta redacção se indica o comprador.

CARREIRA & DAVID

COM

CARREIRA DE AUTOMOVEIS FIGUEIRÓ DOS VINHOS



En re Figueiró a Payalvo e vice versa e de Payalvo á Certã, cujo horario é o seguinte:

CARREIRA DE FIGUEIRÓ

Todas as segundas e sextas feiras, parte de Figueiró ás 3 da tarde, levando passageiros para a estação de Payalvo para os comboios da noite que seguem para Lisboa. de Payalvo parte ás quartas e domingos, logo que chegue o comboio correio de Lisboa, chegando a Figueiró ás 5 horas.

Os preços são os seguintes:

De Figueiró a Payalvo 1\$500 reis.

CARREIRA DE PAYALVO A CERTã

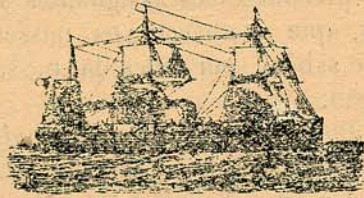
Salhe de Payalvo todas as terças e sábados á chegada dos comboios da madrugada, chegando á Certã ás 5 horas e volta no mesmo dia para Payalvo para os comboios da noite.

Os preços desta carreira são:

De Payalvo a Ferreira do Zezere 800 reis, a Sernache 1\$400 reis e á Certã 1\$600 reis.

Este automovel recebe todas as bagagens dos passageiros, tendo cada um direito a 15 kilos gratis e tem lugares para 16 passageiros.

VIAGENS PARA O BRAZIL E VARIOS OUTROS PAIZES



Concessão de passaportes e venda de bilhetes de passagens, em todo o districto de Leiria.

ABILIO SIMÕES D'ABREU FIGUEIRÓ DOS VINHOS

FAZ publico, que continúa habilitado legalmente para poder tratar da concessão de passaportes e venda de bilhetes de passagens, para o Brazil, Africa, Hespanha, França e outras partes da America, pelos mesmos preços de Lisboa, para o que tem correspondencia directa com todas as Companhiãs de Navegação.

Encarrega-se de obter em todas as repartições publicas, com a maxima rapidez e modicidade de preços, todos os documentos precisos para a concessão de passaportes, bastando apenas aos passageiros apresentar a certidão d'idade.

Trata-se da concessão de passaportes em todos os concelhos d'este districto (de Leiria).

Presta na volta do correio todas as informações que lhe sejam solicitadas.

Praça Dr. José Antonio Pimenta — FIGUEIRÓ DOS VINHOS

FINO PÃO DE LÓ

Da Fabrica de Santo Antonio dos Milagres
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

HOTEL VIZIENSE

REGISTADO

Rua dos Douradores, 7-1.
LISBOA.

O proprietario, previne os srs. passageiros que não se deixem iludir, por intrusos que se dizem empregados da casa para assim os ludibriar, levando-lhes preços exorbitantes em comparação aos que actualmente tem, que são:

Almoço, separado.....	300
Chá ou café e pão com manteiga.....	100
Jantar.....	400
Diaria 800 e.....	1000
Só dormido por pessoa.....	200

N'estes preços está incluído vinho as refeições.

Pede mais a fiança de verificar o emblema do bonet, o qual tem os dizeres da casa que o empregado representa, evitando assim o irem para outra.

Mais previne que n'este Hotel tem empregados habilitados para acompanhar os srs. passageiros gratuitamente ás agencias e indicar lhes a melhor forma de embarque e condução das suas bagagens, evitando assim o serem explorados.

Pede aos que desejam procurar o seu hotel, o avisem para os ir esperar.

N'este hotel, trata-se de procurações e facilita-se o recebimento de letras.

O Proprietario
Antonio da Carmo Caiado

CHAMPAGNE GRANDELLA

São 4 marcas e preços já bem conhecidas do publico.

Preços iguaes aos de Lisboa. Vende o Depositario *Maoué Lopes Bruno*.

CAFÉ!!!

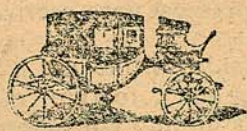
Experimentem o que se vende na merceria

Cinco de Outubro

situada ao Rocio, na casa da sr.^a D. Henriqueta Guimarães Gid. Todos os que experimentarem continuarão

O Proprietario
Benjamin A. Mendes.

Carro de Aluguer



Francisco Rodrigues Agria tem um carro puchado or uma muar proprio para passeio, que aluga por preço modico.

Bairro Theophilo Braga
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CENTRO COMMERCIAL

DE



MANOEL LOPES BRUNO

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

VENDAS A RETALHO

Mosquitos por cordas e cordas por mosquitos

Quer dizer, o sortido monstro dos tecidos de diversas qualidades, padrões e desenhos, quer para senhoras, meninos, meninas ou recém-nascidos, e tambem para homem, que o **Centro Commercial** ja está recebendo e que está organizado amostras, é sem exagero um abismo pela variedade, quantidade e beleza.

Esperem, não se apressem, e depois vejam as grandes novidades para bonitas toilettes de Verão.

(Ja chegaram diversos artigos, mas aguarda se todo o sortido).

O mais completo sortido em despertadores de phantasia

BELLOS BRUNDES

4.000 Kimones em todos os generos; nos mais belos tecidos da moda; 100 kilos de bordados e entremeios, a pezo, finissimos e com medidas de 3 a 10 metros cada retalho, 1.000 peças de entremeios, rendas lyses, em seda e Guipure branco, creme, preto e dourado, etc. etc.

Brevemente grande exposição

Esta casa é a unica onde o freguez encontra o mais vasto sortido em todos os artigos de novidade.

O grande sortido em todos os artigos do commercio d'este estabelecimento, é incompativel e sem rivalidade de qualquer outro estabelecimento que tente **crer imital-o.**

Centro Commercial—*Manuel Lopes Bruno*